

# Cinco anos da maior tragédia da mineração brasileira

Em 25 de janeiro de 2019, uma barragem na Mina Córrego do Feijão, em Brumadinho, se rompeu e causou a morte de mais de 270 pessoas. Desde então, as discussões por um modelo de mineração sustentável tem se intensificado em busca de mudanças para o setor





Foto: Divulgação



## A mineração brasileira e a Agenda ESG

Raul Belens Jungmann Pinto é o Diretor-Presidente do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram) desde março de 2022. Ele aporta toda sua experiência para liderar o Instituto e as mineradoras associadas a estruturar um audacioso processo de transformação do setor mineral brasileiro, de modo a torná-lo ainda mais seguro, sustentável e responsável.

bientais, desenvolvimento local e futuro dos territórios, relacionamento com comunicação, diversidade e inclusão, inovação, água, energia, gestão de resíduos.

Relacionado à Agenda ESG do setor, um estudo conduzido pela Consultoria Falconi em 2022 demonstra que, em termos de maturidade nesse conjunto de boas práticas, as mineradoras possuem "padrões de tratamento e gerenciamento dessa agenda, buscam a geração de valor sustentável e compartilhado".

O setor mineral também está engajado nas ações voltadas a mitigar os danos à vida e ao ambiente, em especial na Amazônia, causados pelo garimpo ilegal. Tem articulado apoio junto a ONGs, academia, governo brasileiro e de outros países para coibir essa atividade criminosa, bem como a comercialização do ouro que produz.

Outro ponto em relação à Amazônia é a promoção de discussões de alto nível que possam colaborar para construir um projeto de desenvolvimento sustentável para aquela região.

Além dessas muitas ações, a indústria da mineração atua para expandir a oferta de minerais estratégicos, de modo que o planeta efetive uma plataforma real de transição para uma economia de baixo carbono e, assim, consiga avanços no combate aos riscos climáticos. Sem esses minérios, não

há como desenvolver inovações tecnológicas ou fabricar equipamentos que, por exemplo, permitam substituir combustíveis fósseis por fontes renováveis, que minimizem os impactos da atividade produtiva no ambiente, e muito mais.

Para a construção e a manutenção de um parque de energia eólica, por exemplo, são necessários diversos minérios, como bauxita (minério de alumínio), agregados da construção civil (argila, areia e cascalho), cobalto e terras raras (ímãs e baterias), cobre e zinco (fiiação), calcário (cimento), minério de ferro (aço), molibdênio (ligas especiais).

Esse papel preponderante para o cumprimento das agendas ambientais globais — mais uma ação do setor relacionada a ESG — sinaliza que a mineração é importante e necessária parceira definitiva para o desenvolvimento socioambiental e econômico do planeta no longo prazo.

**“O setor mineral também está engajado nas ações voltadas a mitigar os danos à vida e ao ambiente, em especial na Amazônia, causados pelo garimpo ilegal”**

## EDITORIAL

### As barragens e as eternas cicatrizes de Minas Gerais

Faz cinco anos. Em 2019, o rompimento da barragem da Mina Córrego do Feijão, em Brumadinho, provocou comoção e luto. A tragédia deixou profundas cicatrizes em Minas Gerais. Esse acidente ambiental causou a morte de 272 empregados da Vale, empreiteiras e moradores da cidade. Três dessas pessoas continuam desaparecidas.

No mês de janeiro, celebrações marcaram o quinto ano da catástrofe. Na ocasião, foi lamentado o descaso das autoridades diante de tão intenso sofrimento. Até agora, ninguém foi punido. A preocupação é que, com o tempo, tudo acabe no esquecimento tão típico do cotidiano brasileiro.

Essa lamentável história escancara a faceta mais cruel da vida: a dor pela perda de um ente querido não tem preço. Qualquer ressarcimento — diante da finitude humana — não passa de mero simbolismo desprovido de valor monetário.

Algumas ações de entidades e agentes públicos tentam reparar o irreparável: as consequências do vazamento dos depósitos de rejeitos dos complexos operacionais de Mariana e Brumadinho. As iniciativas chamam a atenção e trazem certo alívio paliativo aos atores do drama.

A Justiça definiu a quantia que a Vale, BHP e Samarco pagarão às famílias das vítimas do vazamento da Barragem de Fundão, em Mariana. A calamidade ocorreu em novembro de 2015. O acontecimento deixou 19 pessoas mortas, destruiu o distrito de Bento Rodrigues e devastou o Rio Doce. Foi a mais grave agressão ao meio ambiente, em todos os tempos.

As duas tragédias (de Mariana e Brumadinho) também fizeram acender um sinal de alerta para o Sindicato Metabase de Itabira. A entidade tem demonstrado muita preocupação com a situação dos colaboradores das áreas de rejeitos. Tarefas, aparentemente simples, se mostram de elevados riscos.

Devido a essa constatação, o Metabase reivindicou aposentadoria especial para os operadores do sistema das barragens, um local de comprovável periculosidade no organograma das mineradoras.

Todas as ações de valorização da vida e preservação da natureza são essenciais no atual estágio do planeta. Mas que fique claro: as cicatrizes morais serão marcas indelévels na história das Minas Gerais. Esse foi o principal efeito do rompimento das barragens.

**“Até agora, ninguém foi punido. A preocupação é que, com o tempo, tudo acabe no esquecimento tão típico do cotidiano brasileiro”**

# “Todos devem compreender a mineração do presente para apoiar a mineração do futuro”, afirma diretor do Ibram

Paulo Henrique Soares fala sobre desafios e impactos do setor mineral e a construção de reputação para as empresas mineradoras

Foto: Divulgação/IBRAM



Paulo Henrique Soares é diretor de comunicação do Instituto Brasileiro de Mineração

**“Nosso desafio é ressignificar a atividade da mineração, apresentando seus impactos na economia e na região onde ela ocorre e seu papel para o desenvolvimento das comunidades”**

As tragédias de Mariana e Brumadinho intensificaram as discussões sobre o setor mineral — principalmente em relação à segurança nas atividades extrativistas, sustentabilidade do setor e condições de trabalho. Em meio a esses debates, as empresas mineradoras enfrentam desafios para cuidar das suas marcas diante do intenso desgaste de imagem com as comunidades.

Formado em Comunicação Social — Publicidade e Propaganda pela PUC-MG, Paulo Henrique Leal Soares já trabalhou na mineradora Vale e, atualmente, é Diretor de Comunicação do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram). Ele também foi eleito profissional do ano em duas ocasiões, 2013 e 2015, pela Associação Brasileira de Comunicação Empresarial (Aberje).

Nesta entrevista, Paulo Henrique Soares aborda os desafios do setor mineral para a construção de uma imagem positiva. Confira:

**Quais são as principais barreiras que a mineração precisa superar para ser vista de maneira mais positiva?**

Uma é aprimorar constantemente o processo de comunicação. É fundamental que todos entendam como ocorrem os processos produtivos, para qualificar o debate sobre a atividade. É necessário melhorar esse diálogo e

**“O fortalecimento da prestação de contas e da transparência pode melhorar o entendimento de todas as partes sobre as contribuições da indústria de mineração”**

mostrar a todos a importância da mineração para a vida de todos.

Além de assegurar minérios, que são as matérias-primas para todas as indústrias de transformação, o setor mineral assegura empregabilidade porque estimula a produção industrial; contribui para a estabilidade econômica; gera divisas para o País com a exportação dos excedentes; promove o desenvolvimento em áreas remotas, bem como as situadas nas proximidades dos núcleos urbanos, e, por isso, leva qualidade de vida aos municípios.

**Há razão para as pessoas temerem novas tragédias causadas pela mineração com grande impacto social e ambiental?**

Todas as vezes que ocorrem intervenções humanas na natureza, sabemos que há sempre algum risco em qualquer atividade produtiva. Mas, estamos permanentemente atentos para coibir estas possibilidades. Além de garantir uma produção racional e sustentável, nos preocupa, de maneira substantiva, a vida dos nossos colaboradores e familiares, bem como das comunidades próximas aos projetos minerais.

**Quando as empresas mineradoras falam em sustentabilidade, a que elas estão se referindo?**

Qualquer atividade só consegue dizer que é sustentável se houver uma interação entre todas as partes interessadas no processo. Sem isto, não é possível chamá-la de sustentável. O fortalecimento da prestação de contas e da transparência pode melhorar o entendimento de todas as partes sobre as contribuições da indústria de mineração ao desenvolvimento regional e do país.

**E o que é reputação para a mineração?**

A indústria da mineração tem uma característica que a difere de outras atividades industriais: ela não pode se instalar de acordo com um desejo ou uma necessidade, pois ela só pode acontecer onde o depósito mineral está situado. E é nessa região que a empresa mineradora precisa desenvolver relacionamentos sólidos com a comunidade local, poder

público, organizações da sociedade civil, movimentos sociais, imprensa, entre outros.

Reputação é apurada de acordo com a capacidade de entrega de expectativas geradas num relacionamento com vários públicos. Ela é formada por quatro dimensões: aquilo o que a empresa fala, o que terceiros falam da empresa, o contexto em que a empresa está e suas ações. Estas dimensões são os pilares para a construção de uma reputação sólida.

É preciso, continuamente, lembrar a todos os públicos a importância da atividade mineradora, as evoluções no modo em como é feita e em como ela é essencial para nossa vida. Nosso desafio é ressignificar a atividade da mineração, apresentando seus impactos na economia e na região onde ela ocorre e seu papel para o desenvolvimento das comunidades, além de falar de segurança e inovações.

## EXPEDIENTE

**DeFato**

**Diretor Administrativo**  
Thiago Jacques  
thiago@defatoonline.com.br

**Gerente Comercial**  
Rachel Furtado  
rachel@defatoonline.com.br

**Redação**  
Guilherme Guerra  
Mariana Ribeiro  
Sara Zeferino  
Victor Eduardo  
jornalismo@defatoonline.com.br

**Editorial**  
Fernando Silva

**Editores de Jornalismo**  
Fernando Silva  
Gustavo Linhares

**Foto Capa**  
Principal: Patrícia Sousa  
Entrevista: Divulgação/IBRAM

**Gerente de Produção**  
Marina Colombo  
opec@defatoonline.com.br

**Gerente Financeiro**  
Cleise Martins  
financeiro@defatoonline.com.br

**Diagramação**  
Sônia Oliveira - Ponte Propaganda  
gerencia@pontepropaganda.com.br

**Impressão:**  
Gráfica Pinus



# CFEM: mais de R\$ 6,8 bilhões foram repassados à União, estados e municípios em 2023

Minas Gerais e Pará receberam maior volume de recursos em royalties. Repasses estão regularizados pelo governo federal

O Ministério de Minas e Energia (MME), por meio da Agência Nacional de Mineração (ANM), concluiu, no dia 30 de janeiro, o repasse referente à Compensação Financeira por Exploração Mineral (CFEM) de 2023. Ao todo, R\$ 6.853.077.808,28 foram recolhidos e repassados à União, estados e municípios. Os pagamentos das parcelas estão regularizados desde outubro do ano passado. As cidades de Minas Gerais, com R\$ 3,1 bilhões, e do Pará, que recebeu R\$ 2,6 bilhões, foram as que mais receberam royalties.

A regularização do repasse da CFEM era uma prioridade do MME, e foi viabilizada após alguns meses de muito esforço e trabalho em conjunto com a ANM. Conforme a regulamentação, o depósito

referente à compensação deve ser realizado no mês subsequente da arrecadação.

Do total repassado, R\$ 5,13 bilhões foram transferidos aos estados e municípios produtores. As cidades que mais receberam royalties de mineração foram Parauapebas (PA), com R\$ 62 milhões; Canaã dos Carajás (PA), com R\$ 51,6 milhões; e Conceição do Mato Dentro (MG), com pouco mais de R\$ 24,3 milhões. Mais de R\$ 1 bilhão foram encaminhados aos municípios afetados pela atividade.

**“A regularização do repasse da CFEM era uma prioridade do Ministério de Minas e Energia”**

De acordo com a legislação, 10% da CFEM é repassado à União, 15% é encaminhado aos estados onde o bem mineral é extraído e 60% para o município minerador. Os outros 15% restantes são distribuídos para os municípios afetados pela atividade minerária, mesmo que a produção não ocorra em seus territórios.

“A mineração é uma atividade fundamental para a economia de Minas Gerais e do Brasil, incentivando a industrialização e o desenvolvimento das regiões em que está inserida, gerando milhares de empregos. Temos trabalhado para garantir uma mineração sustentável e responsável. Além disso, os recursos gerados pela mineração por meio da CFEM são fundamentais para a melhoria da qualidade am-

**“A mineração é uma atividade fundamental para a economia de Minas Gerais e do Brasil, incentivando a industrialização e o desenvolvimento das regiões”**

biental, da saúde, da educação e da infraestrutura. Depois de alguns meses de muito trabalho, conseguimos cumprir o nosso compromisso de regularizar o pagamento da CFEM, que serão fundamentais para o desenvolvimento regional”, afirmou o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira.

Foto: Divulgação/Vale



Barragem Baixo João Pereira, da mineradora Vale

# Rompimento da barragem em Brumadinho completa cinco anos

O Rio Paraopeba também foi atingido e fortemente impactado pela tragédia

No dia 25 de janeiro, completaram-se cinco anos do crime que tirou a vida de 272 pessoas em Brumadinho. O rompimento de uma barragem na Mina Córrego do Feijão, da mineradora Vale, foi lembrada com um ato simbólico e de protestos no mesmo horário e local da tragédia.

O coordenador do Movimento pela Soberania Popular na Mineração (MAM) em Minas Gerais, Luiz Paulo Siqueira, esteve presente e defende uma posição crítica diante do que foi um dos maiores crimes trabalhistas e ambientais do mundo.

Além das perdas irreparáveis, as comunidades continuam sofrendo impactos, inclusive pelas consequências da poluição do Rio Paraopeba, atingido pela lama de

rejeito de minério de ferro. “Estamos falando de milhares de pessoas que dependiam do Rio Paraopeba, seja para abastecimento de animais, para pesca, para agricultura ou mesmo para abastecimento humano, que hoje não têm condição de sobreviver e dependem de caminhão-pipa e abastecimento de água fornecido pela Vale”, aponta o Luiz Paulo Siqueira.

**“Estamos falando de milhares de pessoas que dependiam do Rio Paraopeba (...) e que hoje não têm condição de sobreviver”**

Foto: Patrícia Sousa



Ato lembrou as vítimas da tragédia de Brumadinho

O Empreendedor EDEM – EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO EM MINERAÇÃO E PARTICIPAÇÕES – CNPJ 00.508.829/0001-08, nos termos do art. 30 da Deliberação Normativa Copam nº 217, de 2017, torna público que solicitou à Superintendência Regional de Meio Ambiente do Jequitinhonha, LAC2 – Licença Ambiental Concomitante (LP e LI) para o Projeto NBX de Extração de Bauxita na Fazenda Carioca no município do Serro/MG, Classe 3, conforme solicitação no Sistema de Licenciamento Ambiental nº 2020.09.01.003.000183

## Nenhuma pessoa foi responsabilizada pela tragédia de Brumadinho

O crime ceifou a vida de 272 pessoas, sendo que três delas ainda estão desaparecidas. Além disso, atingiu os modos de vida de comunidades em toda a bacia do rio Paraopeba, de Brumadinho até a barragem de Três Marias. Até o momento, ninguém foi responsabilizado pela tragédia e não há prazo para o julgamento da ação penal, que tramita na Justiça Federal.

No mesmo ano do crime, a Polícia Federal (PF) indiciou sete funcionários da mineradora Vale e seis da consultoria alemã Tüv Süd por falsidade ideológica e uso de documentos falsos. A Tüv Süd é a empresa que assinou o último atestado de estabilidade da estrutura, um documento obrigatório para a operação da barragem.

O presidente da Vale na época, Fábio Schvartsman, pediu um habeas corpus que recebeu um parecer favorável do desembargador relator Flávio Boson Gambogi no Tribunal Regional Federal (TRF). Após um pedido do desembargador revisor Pedro Felipe de Oliveira

Santos, o julgamento foi suspenso e não há data definida para a continuidade da sessão.

Em 2021, foi assinado um acordo de reparação de danos causados pela catástrofe, entre Ministério Público, Defensoria Pública, governo de Minas Gerais e Vale.

A ação prevê o pagamento de R\$ 37,68 bilhões em 160 projetos na Bacia de Paraopeba, usados desde programas de transferências de renda a monitoramentos ambientais e obras de segurança e reconstrução.

No acordo de reparação, há previsão de pagamentos de indenizações individuais, mas o assunto ainda não foi iniciado na Justiça.

Muitas famílias de vítimas e atingidos conseguiram acordos extrajudiciais com a Vale, passando por cima da espera de detalhamento do acordo feito pela Justiça. Segundo a mineradora, mais de 15,4 mil pessoas fecharam acordos com indenizações dessa maneira, resultando no valor total de R\$ 3,5 bilhões.

Foto: Divulgação/Bombeiros



Tragédia em Brumadinho aconteceu em 2019



# Justiça condena Vale, BHP e Samarco a pagar R\$ 47,6 bilhões pela tragédia de Mariana

O valor deverá ser corrigido com juros desde a data do acidente; ainda cabe recurso contra a decisão

Com objetivo de garantir a reparação aos atingidos pelo rompimento da barragem de Fundão, em Mariana, a Justiça Federal determinou, no dia 25 de janeiro, que as empresas Samarco, Vale e BHP Billiton paguem indenização no valor de R\$ 47,6 bilhões por danos morais coletivos, em razão da violação de direitos humanos das comunidades atingidas.

A decisão é do juiz federal substituto Vinicius Cobucci, da 4ª Vara Federal Cível e Agrária de Belo Horizonte. Ainda cabe recurso contra a decisão e o pagamento só deverá ser realizado após o trânsito em julgado.

O valor da indenização deve ser corrigido monetariamente desde a data da decisão, que foi assinada no dia 25 de janeiro, e com juros de mora desde a data da tragédia, ocorrida em 5 de novembro de 2015.

O recurso será depositado em um fundo previsto por lei e administrado pelo governo federal. O montante deverá ser



Foto: Antônio Cruz/Agência Brasil

Área afetada pelo rompimento de barragem no distrito de Bento Rodrigues, zona rural de Mariana

**“O recurso será depositado em um fundo previsto por lei e administrado pelo governo federal”**

empregado, exclusivamente, em projetos realizados nas áreas impactadas pelo rompimento.

## Tragédia de Mariana deixou 19 mortos e 329 famílias desabrigadas

Considerado um dos maiores crimes ambientais do mundo, o rompimento da barragem de Fundão deixou 19 mortos, 329 famílias desabrigadas e despejou 40 bilhões de litros de rejeitos de

minério sobre os distritos de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, em Mariana, e Gesteira, em Barra Longa.

A lama com rejeito de minério também devastou o rio Doce e diversos municípios e comunidades às margens dele, chegando até o Espírito Santo.

## Mineradoras se posicionam sobre decisão da Justiça

Ao site G1, a BHP afirmou que não foi intimada da decisão judicial. Enquanto a Samarco optou por não comentar o caso. Já a Vale, declarou que não foi notificada e “se manifestará oportunamente no processo”.

A mineradora Vale ressaltou ainda que “reforça o seu compromisso em apoiar a reparação integral dos danos” e que, até dezembro de 2023, foram destinados R\$ 34,7 bilhões às ações a cargo da Fundação Renova.

# Superavit pago a aposentados e pensionistas pode injetar mais de R\$ 100 milhões em Itabira

Em novembro, o pagamento do superavit aos beneficiários do plano BD já havia lançado R\$ 66 milhões na economia local

O presidente do Sindicato Metabase de Itabira e Região, André Viana Madeira, anunciou, no dia 19 de janeiro, que o superavit pago no mês de março deste ano aos aposentados e pensionistas do plano Benefício Definido (BD) da Valia poderá chegar a nove abonos, segundo projeções das entidades.

Com isso, mais de R\$ 100 milhões deverão ser injetados na economia itabirana. “Importante e boa notícia aos nossos aposentados e pensionistas, em especial aos pertencentes ao plano BD, sobre o superavit que será pago no mês de março deste ano. Conversamos com os responsáveis da Valia, olhamos os números e tivemos a projeção dos valores, que estão girando em torno de nove abonos, ou seja, nove suplementações. Um número espetacular”, afirmou André Viana.

Em novembro, os aposentados e pensionistas do plano BD já haviam recebidos um superavit de 5,1 abonos, o que representou uma injeção de R\$ 66 milhões na economia itabirana e de mais de R\$ 300 milhões em todo o País, conforme cálculos do Sindicato Metabase de Itabira e Região.

“Isso é uma vitória estrondosa para o aposentado, que já recebeu 5.1 em novembro e vai receber mais cerca de nove abonos [em março]. E uma injeção [de recursos] importante para [a economia de] Itabira”, avaliou André Viana.

**“É uma vitória estrondosa para o aposentado. (...) E uma injeção [de recursos] importante para [a economia de] Itabira”**



Foto: Divulgação/Sindicato Metabase de Itabira e Região

André Viana, presidente do Sindicato Metabase de Itabira, anunciou os números do superavit a ser pago em março

## Sindicato Metabase de Itabira cobra na Justiça aposentadoria especial para trabalhadores em áreas de barragens

As ações trabalhistas levam em consideração norma do Ministério do Trabalho e a Política Nacional de Segurança de Barragens

Foto: Divulgação/Vale



Barragem Ipoema, nas Minas do Meio, em Itabira

No mesmo mês em que a tragédia de Brumadinho completou cinco anos, o Sindicato Metabase de Itabira e Região anunciou que ajuizará diversas ações coletivas trabalhistas para assegurar que empregados da mineradora Vale que atuam em áreas de barragens tenham direito à aposentadoria especial.

“Pelo risco inerente que as barragens representam de ruptura, ainda que sejam adotadas medidas de segurança para essas estruturas, vamos reivindicar na Justiça do Trabalho a retificação do Perfil Profissiográfico Previdenciário (PPP), a fim de que conste o exercício de atividade perigosa, durante todo o contrato de trabalho, de todos que

direta e indiretamente executem qualquer atividade laboriosa em barragens. Isso para que passem a ter direito à aposentadoria especial com 25 anos de trabalho”, explica o presidente do sindicato, André Viana Madeira.

As ações trabalhistas levam em consideração a Norma Regulamentadora 22 (NR-22), do Ministério do Trabalho, que estabelece parâmetros para melhorar as condições de trabalho no setor de mineração, assim como também observam a Lei 14.066/2020, que trata da Política Nacional de Segurança de Barragens (PNSB) e determina a classificação do dano potencial dos barramentos.

COMERCIAL ITABIRANA ATACADISTA S/A				
CNPJ nº 25.540.923/0001-67				
NIRE 3130000767-7				
ATA DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA				
1 - Aos 24/10/2023 às 09:00horas, na sede Rua Israel Pinheiro, 556, Areão, Itabira/MG, CEP 3590024, COMERCIAL ITABIRANA ATACADISTA S/A, inscrita sob o CNPJ 25540923000167, registrada na Junta Comercial de Minas Gerais sob o NIRE 3130000767-7. 2 - CONVOCAÇÃO E PRESEÇA: Dispensada a convocação em virtude da presença de acionistas detentores da totalidade do capital social da Companhia, nos termos do artigo 124, § 4º, da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, conforme alterada (“Lei das Sociedades por Ações”). 3 - COMPOSIÇÃO DA MESA: Sr. Renato Braga Jácome (Presidente e acionista); Sra. Ana Carolina Braga Jácome (Secretária e acionista). 4 - ORDEM DO DIA: Diminuição do capital social em virtude da desincorporação do imóvel descrito no laudo de avaliação dos bens sob incorporação, qual seja, prédio comercial e residencial, registrado no Cartório de Registro de Imóveis de Itabira/MG Lpº 2/8 às fls. 43, R.2-428, Protocolo 5.968 em 12/01/1981. 5 - CAPITAL SOCIAL: Iniciada a eleição, apurou-se a aprovação, pelos votos da maioria dos associados com direito a voto e presentes à Assembleia, pela diminuição do capital social que passa a ser de R\$ 0,04 (quatro centavos). 6 - DESINCORPORAÇÃO DO IMÓVEL: Fica desincorporado do capital social o imóvel descrito no laudo de avaliação dos bens sob incorporação, qual seja, prédio comercial e residencial, registrado no Cartório de Registro de Imóveis de Itabira/MG.				
BOLETIM DE SUBSCRIÇÃO				
Subscritor	Nº de Ações Subscritas	Preço de Emissão	Forma de integralização	Valor integralizado
Renato Braga Jácome, brasileiro, casado, sob regime de separação de bens, empresário, inscrito no CPF sob o nº 075.823.846-01, RG MG11228795 SSP MG, nascido em 09/11/1986, filho de José Coelho Jácome Filho e Luiza de Marillac Braga Jácome, residente e domiciliado a Avenida das Rosas, 1200, Apto 40, São Pedro Itabira/MG, CEP 35900-118.	72,67	0,02	Totalmente integralizada	0,02
Ana Carolina Braga Jácome, brasileira, solteira, empresária, inscrita no CPF sob o nº 107.368.986-70, RG MG 173214482 SSP MG, nascida em 21/12/1995, filha de José Coelho Jácome Filho e Luiza de Marillac Braga Jácome, Rua Monsenhor Júlio Engracia, 200, Apto 202, Centro, Itabira, MG, 35900-016.	72,67	0,02	Totalmente integralizada	0,02
<b>Total</b>	<b>145,34</b>	<b>0,04</b>		<b>0,04</b>

Itabira, 24 de outubro de 2023. Renato Braga Jácome - Presidente/Acionista; Ana Carolina Braga Jácome - Secretário/Acionista



## NOTÍCIAS DA MINERAÇÃO

Foto: Gabriel Lordello/Mosaico Imagem



### Brasil registra recorde mensal na exportação de minério de ferro em dezembro

A exportação de minério de ferro do Brasil, em dezembro de 2023, registrou um novo recorde mensal, com 39,65 milhões de toneladas exportadas. Se comparado a dezembro de 2022, houve alta de 24%. Os dados foram divulgados no início de janeiro deste ano pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex).

Somente no mês de dezembro de 2023, as exportações do minério de ferro brasileiro somaram 3,5 bilhões de dólares, o que corresponde a uma alta de quase 70% na comparação anual. Dados iniciais da Secex indicam um preço médio do minério de ferro exportado pelo Brasil, no mês passado, em 88 dólares a tonelada, com uma alta de 36,6% em relação a dezembro de 2022.

### Barragem de rejeitos em Santa Bárbara deixa nível 1 de emergência

Um comunicado feito pela AngloGold Ashanti informou que a barragem de rejeitos CDS II deixou de ser nível 1 de emergência e recebeu uma Declaração de Conformidade e Operacionalidade (DCO) positiva. A barragem fica localizada no município de Santa Bárbara, em Minas Gerais.

Segundo a AngloGold Ashanti, a empresa concluiu o selamento das trincas na estrutura em 2023. Sendo assim, a Agência Nacional de Mineração (ANM) atestou o Relatório Técnico Conclusivo de Inspeção Especial (RCIE) enviado pela companhia e, logo após, fez a retirada do nível de emergência.

Foto: Reprodução/Google Earth



## BOMBOU NA WEB

www.defatoonline.com.br

Foto: Reprodução/Itatiaia



### Helicóptero que resgatava vítima de acidente no Anel Rodoviário cai em BH

Um helicóptero da Polícia Rodoviária Federal (PRF) que conduzia uma vítima de um grave acidente entre duas carretas no Anel Rodoviário, na segunda-feira, 8 janeiro, caiu na pista após um pouso forçado de emergência. Segundo o Corpo de Bombeiros de Minas Gerais (CB-MMG), ninguém se feriu, havendo apenas danos materiais.

A aeronave teve o pouso forçado na avenida Tereza Cristina, em Belo Horizonte. A vítima que vinha sendo transportada foi repassada para a Unidade de Suporte Avançado (USA) da Via-O40, que a transportou para o Hospital João XXIII, também na capital mineira.

### Mãe é presa por deixar filhos aos cuidados do mais velho, de 11 anos

A Polícia Civil de Minas Gerais (PCMG) prendeu em flagrante, na quinta-feira, 18 de janeiro, em Bom Sucesso, região Sul do Estado, uma mulher por abandono de incapaz. O Conselho Tutelar solicitou apoio para a retirada da guarda provisória dos filhos da investigada, uma vez que havia indícios de que ela deixava três filhos — de 1, 5 e 7 anos — aos cuidados do mais velho, de 11 anos.

A Polícia Civil apurou que a mulher viajou, passando novamente os cuidados das crianças para o menino de 11 anos. As conselheiras tutelares registraram a situação de descuido com a casa, roupas, além de constatar que as crianças estavam sem comer há muito tempo. A residência também não tinha água há meses.

Foto: Divulgação/PCMG



# CONCEIÇÃO + MAIS

## O MAIOR INVESTIMENTO EM ESPORTE E LAZER DA HISTÓRIA DA NOSSA CIDADE

FAZCONVI

- PROJETO BOM DE BOLA, BOM DE ESCOLA
- REFORMA DO ESTÁDIO JUVENÇÃO
- CONSTRUÇÃO DA PISTA DE SKATE
- AULAS DE JUDÔ, TAEKWONDO, VÔLEI, FUTSAL



**Conceição DO MATO DENTRO**

PREFEITURA MUNICIPAL • 2021-2024  
JUNTOS POR UM NOVO TEMPO

Gustavo Lucenner de Souza - atleta  
Participou do projeto "Bom de Bola, Bom de Escola".